

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) DA REGIÃO
METROPOLITANA DE FORTALEZA (RMF)**

JANEIRO-NOVEMBRO/2003

Fortaleza-CE
Dezembro//2003

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO
Francisco de Queiroz Maia Júnior

INTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Marcos Costa Holanda

EQUIPE TÉCNICA

ELABORAÇÃO
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Rogério Barbosa Soares

COLABORAÇÃO
Ronaldo Oliveira de Almeida

ESTAGIÁRIO
Cícero Rodrigues

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – NOVEMBRO/2003

1. Introdução

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 8 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, além de Brasília e Goiânia. Seu período de coleta é de 1 a 30 do mês de referência, abrangendo cerca de 250 mil preços. O INPC é calculado desde 1979 e passou a ser divulgado em setembro de 1981.

Para cálculo do INPC de novembro/2003 foram comparados os preços coletados no período de 28 de outubro a 25 de novembro (referência) com os preços vigentes no período de 30 de setembro a 27 de outubro (base).

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE para a Região Metropolitana de Fortaleza, segundo a pesquisa do IBGE, e acrescenta à análise, mais dois indicadores. O primeiro mede o nervosismo da inflação nacional a partir do comportamento das inflações regionais, apresentado pelo gráfico Inflacionograma-IPECE. O segundo, acompanha as capitais que registraram as maiores e menores taxas de inflação.

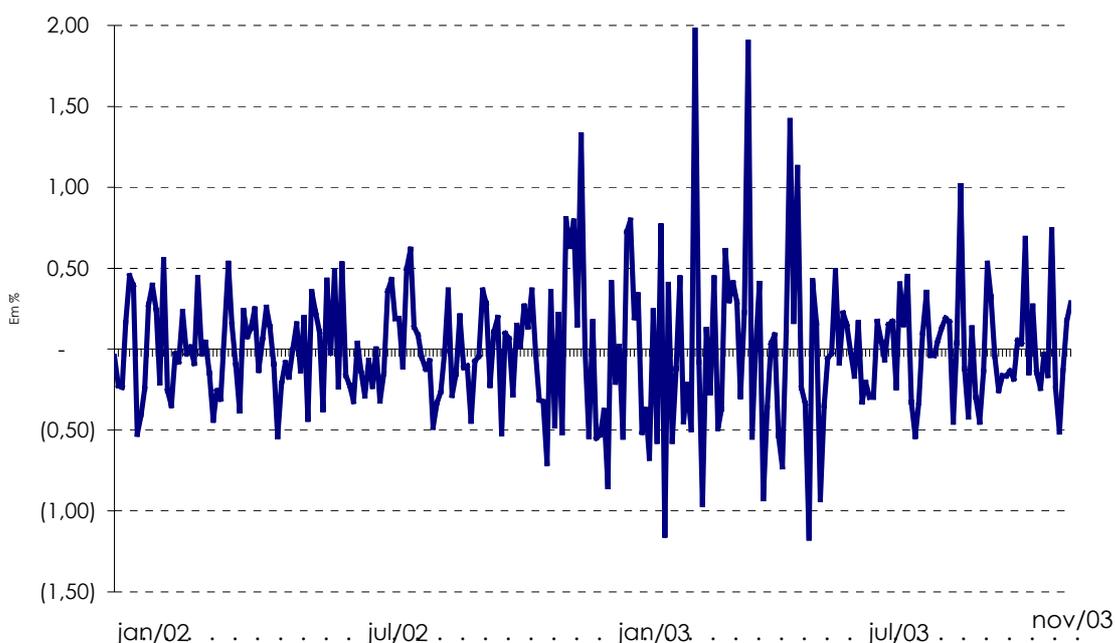
2 Inflacionograma-IPECE

O Inflacionograma-IPECE é um gráfico que procura refletir o nível de volatilidade da inflação. Constituí-se num parâmetro para medir o grau de incertezas do mercado, com relação aos preços. Pode-se observar, no Gráfico - 01, que em meados de 2002, inicia-se um processo de aceleração no ritmo de

dispersão da inflação. Este comportamento deveu-se a diversos eventos como: a eleição presidencial, a expectativa da guerra do Iraque, a desvalorização cambial e a elevação nas taxas de juros SELIC.

O Inflacionograma-IPECE revela que o “nervosismo” da inflação atinge seu pico no 1º trimestre/2003. Para o 2º trimestre/2003, o gráfico sinaliza uma trajetória de redução de tal “nervosismo”, ou seja, com perspectiva de inflações menos voláteis para os próximos meses. A queda da inflação em conjunto com a estabilidade da taxa de câmbio, sugere que se encerrou o ciclo de ajustes nos preços, por que passou a economia brasileira desde o fim do ano de 2002, abrindo espaço neste trimestre para um cenário mais flexível à política monetária.

Gráfico 1 – Inflacionograma-IPECE, Índice Geral – Brasil, 2002-2003



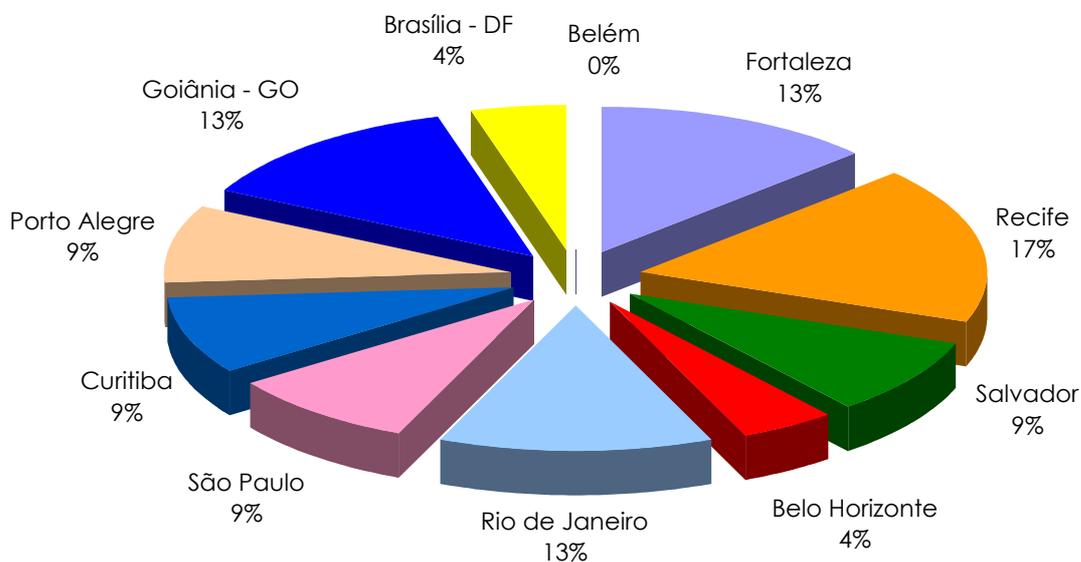
Fonte: IBGE.

3 Maiores e Menores Incidência de Inflação

Os Gráficos - 02 e 03, apresentam os percentuais com os quais cada Capital surge como tendo a maior ou menor inflação dos últimos 23 meses. O Gráfico - 02 revela que Recife em 17% dos 23 meses pesquisados, apresentou a

maior inflação do país. Seguida por Fortaleza, Rio de Janeiro, Goiânia, que registram a maior inflação em 13% dos meses em estudo.

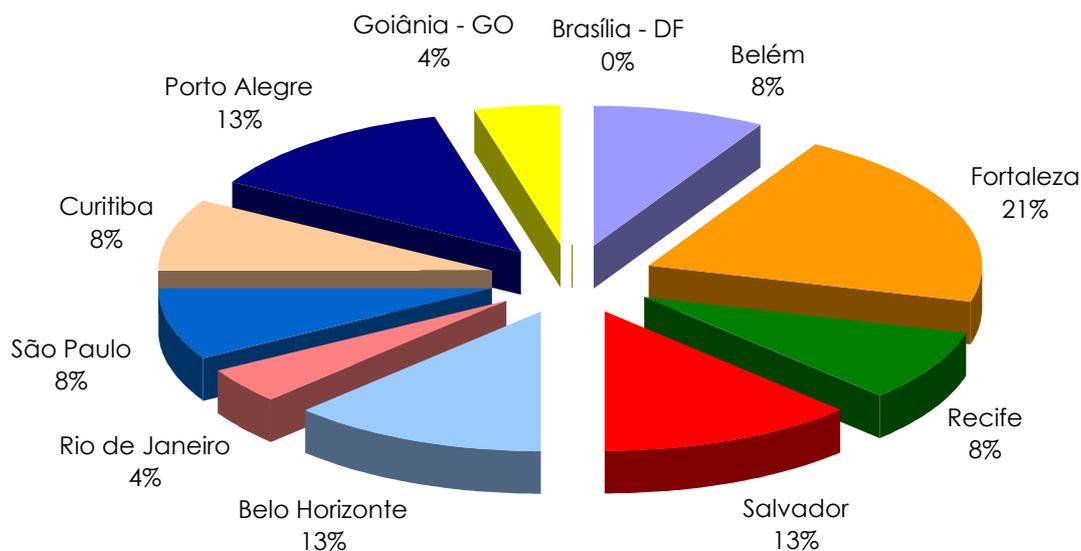
Gráfico - 02 – Capitais com Maiores inflações – Brasil, 2002-2003



Fonte: IBGE.

O Gráfico – 03, mostra que Fortaleza, em 21% dos 23 meses pesquisados, apresentou a menor inflação do país. Por sua vez, Porto Alegre, Belo Horizonte e Salvador, registraram a menor inflação em 13% dos meses do período em evidência.

Gráfico 3 – Capitais com Menores inflações – Brasil, 2002-2003



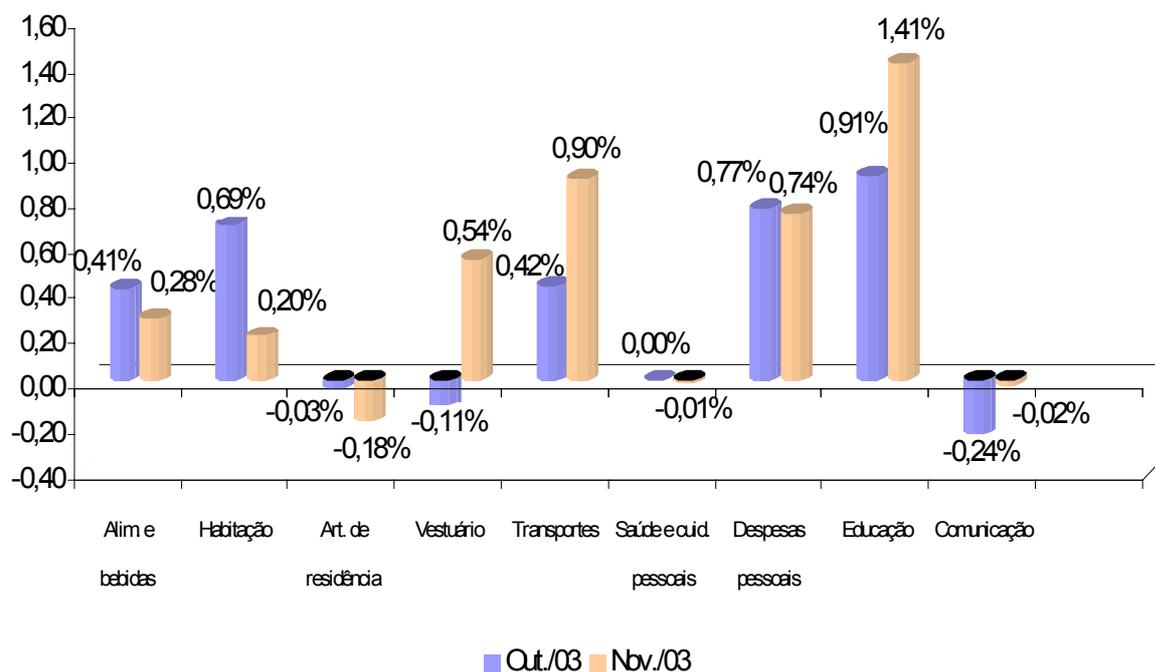
Fonte: IBGE.

4 Evolução do INPC/IBGE por Grupos – Novembro/2003

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) medido para a Região Metropolitana de Fortaleza, registrou uma variação de 0,28%, inferior à taxa de outubro/2003, 0,41%. Com o resultado de novembro, o INPC acumulou taxa de 8,66% no ano.

O índice, em termos de grupos, foi influenciado pelas altas verificadas em: Despesas pessoais (1,41%), vestuário (0,90%), saúde e cuidados pessoais (0,74%), artigos de residência (0,54%) e alimentação e bebidas (0,20%). Por sua vez, uma elevação maior do Índice foi amortecida pelos recuos dos preços ligados a comunicação (-0,49%), habitação (-0,18%), educação (-0,02%) e transportes (-0,01%). (Gráfico 4 e Tabela 1).

Gráfico 4 – Evolução do INPC por grupos – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro a Novembro/2003



Fonte: IBGE.

Tabela 1 – Evolução do INPC por grupos – Região Metropolitana de Fortaleza Janeiro a Novembro/2003

Grupos	Peso (%)	Variação Mensal (%) 2003		Variação Acumulada no Ano (%)
		Outubro	Novembro	
Índice geral	100	0,41	0,28	8,66
Alimentação e bebidas	38,07	0,69	0,20	6,23
Habitação	14,70	-0,03	-0,18	12,10
Artigos de residência	6,25	-0,11	0,54	6,09
Vestuário	6,17	0,42	0,90	8,70
Transportes	14,44	0,00	-0,01	8,66
Saúde e cuidados pessoais	8,50	0,77	0,74	12,94
Despesas pessoais	6,71	0,91	1,41	8,06
Educação	3,02	-0,24	-0,02	12,51
Comunicação	2,14	0,81	-0,49	18,69

Fonte: IBGE.

Detalhando o comportamento dos preços dos bens e serviços, por grupos e itens, destacaram-se:

O grupo **despesas pessoais** com uma taxa positiva de 1,41%, maior alta dentre os nove grupos que compõem o INPC. Por itens, tem-se que as elevações de preços ocorreram em: Jogos lotéricos (34,64%), bicicleta (3,42%), ingresso para jogos (2,37%), cinema (2,28%) e barbeiro (2,11%).

O grupo de **vestuário** acusou uma elevação de 0,90% em seus preços, no mês de novembro/2003 sobre outubro/2003, sendo influenciado pelos itens: Camisa masculina (3,63%), bermuda e short feminino (3,41%), caça comprida infantil (3,36%), sandália/chinelo masculino (2,66%).

Saúde e cuidados pessoais foi o grupo que apresentou a terceira maior alta no INPC de novembro/2003. Destacaram-se com maiores elevações nos preços, os itens: Analgésico e anti-térmico (2,53%), vitamina e fortificante (1,93%), produtos para cabelo (0,95%), plano de saúde (0,72%) e médico (0,62%).

Artigo de residência (0,54%), em novembro/2003, registrou altas em alguns dos itens de sua cesta, tais como: Móvel para sala (3,18%), bujão de gás (2,80%), ventilador (1,84%), fogão (1,82%) e roupa de cama (1,61%) .

Alimentação e bebidas registrou uma variação positiva de 0,20%, em novembro/2003, mas a taxa foi menor do que a de outubro/2003 que foi de (0,69%). Foram responsáveis pelo índice positivo os preços dos itens: Tomate (33,05%), feijão macassar (2,91%), frango (2,16%), peixe cavalinha (1,90%) e aves e ovos (1,57%).

Dentre os grupos que registraram variações negativas nos preços de seus itens, destacou-se o grupo de **comunicação** (-0,49%), sendo influenciado por quedas nos preços de: Telefone público (-2,47%) e comunicação (-0,49%).

Habitação foi o segundo grupo que apresentou preços mais baixos, no mês de novembro/2003, -0,18%, em função, basicamente, dos preços de gás de bужão (-1,81%) e sabão em pó (-0,34%).

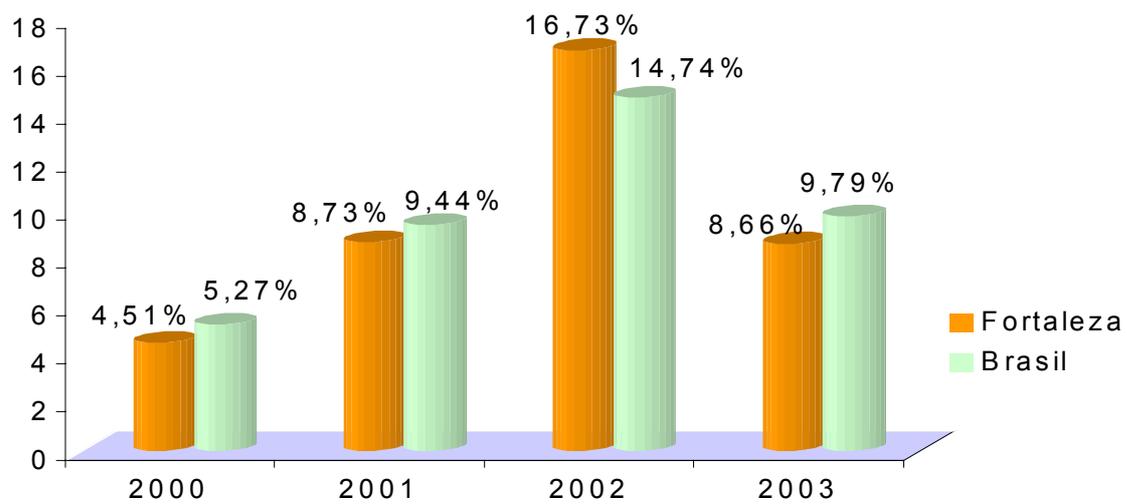
O grupo **educação** registrou uma leve redução de preços no mês de novembro/2003, -0,02%, principalmente pelas quedas verificadas nos preços dos cadernos (-4,03%) e nas mensalidades de cursos diversos (-0,02%).

O grupo **transportes** praticamente teve seus preços estabilizados, pois registrou uma queda de 0,01%, no mês de novembro/2003, influenciado principalmente pelos preços de álcool (-4,72%), som de veículo (-3,85%) e conserto de automóvel (-0,32%).

5 Perspectivas do INPC para 2003

Até o mês de novembro/2003 a inflação para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) acumulou uma taxa positiva de 8,66%. Para dezembro/2003, o Índice já está contaminado com aumentos em alguns itens de relevância, como no caso de transporte e água. No entanto, mesmo com essas altas nos preços desses serviços, o cenário econômico e político atual, não permite saltos mais significativos na inflação. Assim, se no mês de dezembro fosse registrada uma taxa tendencial de 0,63%, levando-se em consideração os últimos quatro anos, 2000-2003, estima-se que a taxa do INPC da RMF feche o ano com uma variação de até 9,35%, bem inferior alcançada em 2002, 16,73%. (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Evolução do INPC – Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)
2000-2003



Fonte: IBGE.